

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2019

1. O Cidsenior tem vindo a realizar o seu Programa de Actividades básico com toda a regularidade, mas à custa de muito esforço e sem grande margem para inovações.

Continuamos a ter o concurso de muitos dos melhores valores da intelectualidade portuguesa a preencher o elenco das Conferências do Chiado, que estarão muito perto de atingir o pleno de três ciclos completos, cada um com 12 Conferências. As individualidades convidadas pertencem a quadrantes diversos da sociedade portuguesa -universitários, investigadores, diplomatas, gestores, economistas, engenheiros, jornalistas, entre outros – mas todos eles são figuras destacadas nas respectivas áreas.

2. Depois da abertura do III Ciclo, protagonizada por Francisco Pinto Balsemão, ainda no Outono de 2018, já em 2019 arrancámos com o Professor José Santos-Victor, que há mais de 20 anos dirige e impulsiona uma equipa de investigação em Robótica no Instituto Superior Técnico. O tema foi “Robots sociais: da compreensão da cognição humana à emergência de uma nova era”, bem significativo da actualidade da linha de investigação adoptada, de que se esperam consequências substanciais no plano da economia e no da nossa vida em sociedade.

O Professor Luís Moita, utilizando a sua densa cultura humanística, questionou-se sobre se o Ocidente está condenado ao declínio. E nessa 3ª Conferência, realizada em Fevereiro de 2019, ele fez uma profissão de fé no espírito racionalista e crítico da cultura ocidental que nos permitirá, num quadro conjuntural cheio de problemas e dificuldades, contorná-los e seguir em frente, talvez sem a soberba e a supremacia de outros séculos mas sem se secundarizar face a quaisquer outros valores e lideranças.

Ainda em Fevereiro, a Professora Maria de Lurdes Rodrigues tratou dos desafios enfrentados pelo Ensino Superior e a investigação científica em Portugal. Na sua visão, há que aumentar a base de captação dos estudantes do ensino superior, entre jovens e adultos, tirar partido e fomentar a articulação entre o ensino superior e as instituições de investigação e valorizar o conhecimento, colocando-o à disposição da sociedade e das actividades económicas, com evidentes vantagens para estas.

Em Março, Nicolau Santos usou a sua longa e brilhante experiência jornalística para analisar e concluir que “a crise do jornalismo é a crise da democracia”. E dado o relativo progressivo afastamento da opinião pública, à escala mundial, face à comunicação social em geral e aos

órgãos que não desistem de manter um nível de qualidade assinalável, em particular, procuram-se soluções complexas, tais como obter apoio financeiro do Estado sem comprometer irremediavelmente a independência das publicações...

Em Maio tivemos duas Conferências. Na primeira, que deixou decerto uma impressão profunda a quem a presenciou, Tiago Pitta e Cunha pôs em destaque os Oceanos, como fonte de equilíbrio climático indispensável ao nosso Planeta, mas que tão maltratados têm sido, atolados em resíduos nocivos (plásticos e outros), e a responsabilidade dos povos, incluindo Portugal, em criar novas políticas de gestão do mar, para salvar aquilo que ainda seja susceptível de ser preservado.

A segunda Conferência de Maio sobre “O território e a coesão”, coube ao Professor Luís Braga da Cruz que, com a sua longa e proveitosa experiência à frente da Comissão de Coordenação Regional do Norte de Portugal, conhece em profundidade os problemas do desenvolvimento regional, com particular destaque para as regiões fronteiriças. A experiência de cooperação do Norte com a Galiza aponta para o aprofundamento de posições comuns perante a União Europeia, fazendo todo o sentido confiar na descentralização administrativa de Portugal como condição favorecedora do nosso desenvolvimento.

A 8ª Conferência do III Ciclo trouxe-nos a Presidente do Instituto Gulbenkian de Ciência, Mónica Bettencourt Dias. Infelizmente e sem qualquer responsabilidade do Cidsenior, os técnicos com que contávamos não realizaram a gravação da Conferência, como estava previsto, e a conferencista perdeu os seus apontamentos e os quadros apresentados e mostrou-se indisponível para preparar um texto, alegando razões de saúde.

No último trimestre de 2019 avançamos no III Ciclo das Conferências do Chiado com mais duas realizações de alto gabarito.

Em Outubro, o Embaixador Álvaro Mendonça e Moura, Secretário- Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, abordou a questão crucial de se viver uma crise do multilateralismo e os riscos de toda a ordem, mas o económico em particular, de se retroceder para o recurso a soluções bilaterais, que se julgariam francamente ultrapassadas.

Em Novembro tivemos uma experiência inolvidável, um grande especialista da política monetária, João Costa Pinto, recordou o caminho seguido pela União Europeia com vista à aproximação das suas diferentes economias, com aspectos positivos mas também com falhas e insuficiências que continuam a limitar fortemente as potencialidades da União. A falta de um

mecanismo unificado de garantia de depósitos, a necessidade de se chegar a uma União Bancária, são entre outros aspectos fundamentais condicionadores dos benefícios que as economias periféricas, como a nossa, têm obtido e podem continuar a obter.

3. Sem regularidade definida, como é próprio dos Debates da Hora, que vivem da oportunidade dos temas em discussão, abordámos em 9 de Abril o preocupante problema das tendências demográficas na sociedade portuguesa, com a moderação de José Manuel Félix Ribeiro e a participação dos Professores Teresa Rodrigues e Manuel Carrageta.

Depois das eleições legislativas, Nicolau Santos dirigiu o debate respectivo, que contou com a participação qualificada dos Professores Marina Costa Lobo e André Freire.

Finalmente, já perto do fim do ano, voltámos a discutir as delicadas questões que se prendem com o nosso Serviço Nacional de Saúde. Maria Elisa Domingues moderou o debate, que teve a participação do Professor António Leuschner e do Dr. Vítor Ramos.

4. Temos continuado a divulgar a nossa acção, convidando para as nossas actividades – Conferências e Debates da Hora – muitas entidades de relevo na sociedade portuguesa e dando a conhecer os nossos livros, que são o melhor testemunho da nossa operosidade.

5. A gestão do CIDSENIOR processou-se segundo os habituais critérios de prudência, para não os qualificar de austeridade, que é um termo que passou a acarretar um sentido quase pejorativo.

Como consta do adiante apresentado Relatório de Contas, as receitas de 2019 atingiram 3919,82 euros, largamente excedidas pelas despesas de 5980,02 euros (o que apenas significa que o exercício suportou o grosso dos encargos com a produção do 3º livro publicado pelo CIDSENIOR, o do 2º Ciclo das Conferências do Chiado).

Em todo o caso, em 31/12/2019 as disponibilidades financeiras atingiam 3675,60 euros, indicador que o Movimento está no bom caminho para arcar no corrente ano de 2020 com os custos de mais um livro, o das Conferências do Chiado - 3º Ciclo, que com os anteriores e aqueles

que o seguirão garantem que as atividades do CIDSENIOR não correm o risco de se desvanecer na noite dos tempos.

6 Agradecemos sinceramente o apoio que temos recebido de um conjunto de instituições amigas, com particular destaque para a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, mas também nos apraz registar o dos nossos "parceiros" Centro Nacional de Cultura e Sociedade Histórica da Independência de Portugal, bem como o do Teatro da Trindade - INATEL, da Caixa Geral de Depósitos e da DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor.

A todos o nosso preito de gratidão.

A Direcção do CIDSENIOR